

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1994

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

Kathleen Battle

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

The Philadelphia Orchestra

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

Quarteto Borodin

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

Mstislav Rostropovich

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

La Petite Bande

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

Les Arts Florissants

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

Academy of Ancient Music

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

Noite Francesa

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

New World Symphony

7 de novembro (Série Branca)

8 de novembro (Série Azul)

*É claro que quando
você diz aos seus amigos
"A casa é sua", isso inclui
Chivas Regal, ou não?*



A vida é para ser vivida.

CHIVAS REGAL



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

APRESENTA

QUARTETO BORODIN

MIHAIL KOPELMAN	violino
ANDREI ABRAMENKOV	violino
DMITRI SHELBALIN	viola
VALENTIN BERLINSKY	violoncelo

Promoção:



Patrocínio



A vida é para ser vivida.

 **BANCO ITAMARATI**

 **IOCHPE-MAXION**

 **Votorantim**

QUARTETO BORODIN

Mihail Kopelman	— violino
Andrei Abramenkov	— violino
Dmitri Shebalin	— viola
Valentin Berlinsky	— violoncelo

Sem dúvida um dos principais quartetos de cordas da atualidade, o QUARTETO BORODIN foi fundado em 1945 por estudantes do Conservatório de Moscou. Originalmente chamado Quarteto da Filarmônica de Moscou, adotou seu nome atual em 1955.

Em 1974 o Borodin passou pela sua primeira e última renovação. Os dois violinos originais foram substituídos pelos atuais, sendo que Dmitri Shebalin e Valentin Berlinsky permaneceram em seus respectivos postos de viola e cello. Para comemorar seu quinquagésimo aniversário em 1995, o Borodin já tem agendada uma extensa e numerosa tournée internacional que o levará a tocar inclusive com importantes músicos russos com quem trabalhou intensamente no decorrer de sua carreira.

A afinidade do Quarteto com o repertório russo foi incentivada através de seu íntimo relacionamento com Shostakovitch, o qual supervisionou pessoalmente o estudo de cada um dos seus quartetos. As apresentações destes — unanimemente consideradas como as mais perfeitas — foram objeto de inúmeros ciclos completos nos importantes centros musicais do mundo, como Londres, Amsterdam e Madrid. Outras performances estão previstas para 1994 em Frankfurt, Colônia, Nova York, Viena, Lisboa e Bruxelas. O ciclo será repetido no Barbican Centre de Londres.

Em julho de 1992 o Borodin fez a primeira apresentação de sua série completa Tchaikovsky/Brahms em Copenhague, e desde então a tocou novamente nos Festivais de Edimburgo e Hong Kong, em Florença, Milão, Roma, Veneza, Tóquio, no Concertgebouw, no Schleswig-Holstein, bem como no Wigmore Hall. O último concerto desta série foi realizado por ocasião da data-aniversário dos 100 anos da morte de Tchaikovsky.

Entre novembro de 1990 e outubro de 1992, o Borodin foi "Artists-in-Residence" em Aldenburgh onde desenvolveu intensa atividade nesta Fundação, cuja sede fica no Snape Maltings Concert Hall. Apesar de não mais manter a mesma ligação, o Quarteto Borodin continua trabalhando em estreita colaboração com Aldeburgh, apresentando-se regularmente nos programas do Festival.

Recentemente o Borodin assinou contrato de exclusividade com o selo Teldec Classics International, e suas primeiras gravações dos quartetos de Tchaikovsky e Brahms foram realizadas em outubro de 1993.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2.^a feira, 6 de junho às 21 horas

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770-1827)

Quarteto n.º 4 em dó menor, Op. 18 n.º 4

Allegro ma non tanto
Andante scherzoso quasi Allegretto
Menuetto: Allegretto
Allegro

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Quarteto n.º 11 em fá menor, Op. 95

Allegro con brio
Allegretto ma non troppo
Allegro assai vivace ma serio
Larghetto espressivo — Allegretto agitato

INTERVALO

FRANZ SCHUBERT
(1797-1828)

Quarteto n.º 14 em ré menor, (D. 810) "A Morte e a Donzela"

Allegro
Andante con moto
Scherzo: Allegro molto
Presto

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

3.ª feira, 7 de junho às 21 horas

ALEXANDER BORODIN
(1833-1887)

Quarteto n.º 2 em ré maior

Allegro moderato

Scherzo

Nocturne

Finale: Andante-Vivace

DIMITRI SHOSTAKOVICH
(1906-1975)

Quarteto n.º 8 em dó menor, Op. 110

Largo

Allegro

Allegretto

Largo

Largo

INTERVALO

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY
(1840-1893)

Quarteto n.º 3 em mi bemol menor, Op. 30

Andante sostenuto-Allegro moderato-Sostenuto

Allegro vivo e scherzando

Andante funebre e doloroso ma con moto

Finale: Allegro non troppo e risoluto

Próximas apresentações:

MSTISLAV ROSTROPOVICH — violoncelo

Lambert Orkis — piano

Strauss - Beethoven - Marcello — Shostakovich

Weber — Piazzolla

20 e 21 de julho

A Iochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



seguros, serviços financeiros,



informática,



celulose e papel.


IOCHPE-MAXION

E divide o melhor do talento musical com você.

L. Beethoven (1770-1827)

Quarteto de cordas n.º 4 em dó menor, op. 18 n.º 4

Quarteto de cordas n.º 11 em fá menor, op. 95

Os dezesseis quartetos de cordas de Beethoven são universalmente reconhecidos como as pedras-de-toque de todo o repertório camerístico. Escritos entre 1798 e 1826 eles revolucionaram o gênero, emprestando a este dimensões técnico-expressivas até então insuspeitadas. O Quarteto n.º 4 em dó menor pertence ao grupo de seis partituras dedicadas ao príncipe Lobkowitz e editado em 1801. Nele o compositor revisita com extraordinária imaginação os arquétipos formais herdados de Haydn e Mozart. O predomínio do primeiro violino e a existência de um minuetto são dois dos muitos traços que levam a obra a ser considerada clássica. O Quarteto n.º 11 em fá menor, op. 95, publicado em 1816, foi escrito seis anos antes. Nessa época, o compositor enfrentava sérios problemas de ordem sentimental, chegando a confessar a um amigo que a vida, "tão bela", estava para ele "envenenada para sempre". Para alguns, daí decorre a cor geral sombria da obra, só clareada de maneira decidida no ensolarado final.

F. Schubert (1797-1828)

Quarteto de cordas n.º 14 em ré menor D 810 — "A Morte e a Donzela"

O quarteto "A Morte e Donzela" foi escrito em 1824. Pertence, portanto, à fase final da produção de Schubert. A obra foi mal recebida por seus primeiros ouvintes e publicada apenas em 1832. Deve seu título ao tema variado no segundo movimento, proveniente da canção "Der Tod und

das Mädchen", que o compositor havia escrito em 1817 sobre poema de Mathias Claudius. Esse quarteto, o mais célebre de Schubert, é obra dramática e cheia de tensão. O Allegro inicial, em ampla-sonata, conta com temas nítidos e fortemente contrastantes. O Andante con moto que vem em seguida, considerado o núcleo expressivo da partitura, submete o tema da canção a cinco extraordinárias variações. O Scherzo que se segue, de caráter especialmente violento, encadeia-se o Presto final, espécie de tarantela macabra e alucinada.

A. Borodin (1833-1887)

Quarteto de cordas n.º 2 em ré maior

Talento musical nato, Borodin entretanto dedicou-se profissionalmente à medicina, escrevendo música apenas nas horas vagas. Algo por causa disso, parte de sua produção, de extensão modesta, ficou inacabada. Na maturidade, ele compôs obras dentro do espírito nacionalista, incorporando a elas elementos da música popular russa. Seu Segundo Quarteto foi ouvido pela primeira vez em São Petersburgo, em 1882, logo depois de ter sido escrito. O primeiro movimento, que trata a forma-sonata de maneira livre, é rico em temas de sabor oriental. O segundo movimento é um Scherzo valsante e de escrita particularmente brilhante. O movimento lento é o célebre Nocturne, um Andante em lá menor que tem uma das inspirações melódicas mais felizes do autor. Essa melodia envolvente é retomada no movimento final, seção escrita com toda a ciência composicional de que era capaz Borodin.

D. Shostakovitch (1906-1975)

Quarteto de cordas n.º 8 em dó menor, op. 110

A partir da década de 1940, Shostakovitch encontraria no gênero quarteto de cordas o meio perfeito para extroverter algumas de suas idéias mais íntimas. Dos 15 que escreveu, o Oitavo quarteto é um dos mais executados, possivelmente por ser portador de uma intensa carga expressiva. Ele foi escrito em poucos dias, em julho de 1960, depois de uma visita que o autor fez a Dresden, cidade alemã destruída durante a Segunda Guerra. É obra de caráter amargo, violento, expressionista. O movimento lento inicial tem dois temas principais — um deles é a assinatura sonora do compositor (ré-mi bemol-dó-si); o outro foi retirado da sua Primeira Sinfonia. Segue-se uma dança agitada, espécie de movimento perpétuo obsessivo que se liga a um Allegretto de tom impositivo. Um segundo andamento lento, que cita o Dies irae medieval e um trecho dramático da ópera Lady Macbeth precede o Largo final, que encerra a partitura como uma meditação fúnebre.

P. I. Tchaikovsky (1840-1893) —

Quarteto de cordas n.º 3 em mi bemol menor, Op. 30

Os quartetos de Tchaikovsky são contemporâneos de suas três primeiras sinfonias, do 1.º concerto para piano e do balé O Lago dos Cisnes. Nessas obras, o compositor conseguiu estabelecer um perfeito equilíbrio entre as formas clássicas e a expressão romântica, de caráter russo. O Terceiro Quarteto, considerado o mais substancial da série, foi escrito em 1876, em boa parte em Paris. O movimento inicial, de vastas proporções, divide-se em três seções: um prelúdio de aspecto melancólico, um *Allegro* concebido dentro do espírito de uma longa valsa triste, e um poslúdio cheio de comoção. O movimento lento é uma espécie de Requiem instrumental. Escrito na forma de um rondó, com as cordas geralmente com surdina, faz desfilhar uma série de temas de caráter fúnebre. O movimento final, um outro rondó, é breve e brilhante — visão otimista da existência vista sob o prisma de uma festa popular russa.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.





**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**